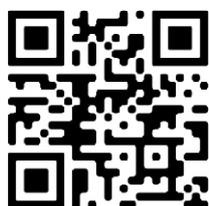




PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL - PB



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO ASSISTENTE SOCIAL EDUCACIONAL

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

A honestidade deve ser a base de todas as relações humanas.

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos e Legislação Educacional de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leio o Texto I abaixo, que compõe a crônica “Pequenas notas”, para responder à questão 1.

TEXTO I

“Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano. Os camponeses tomam um punhado de terra, desmancham-na entre os dedos, tomam-lhe o cheiro, sorriem... Nós só vemos aquele pequeno torrão escuro, que se desagrega; eles, não: eles estão vendo sementeiras, colheitas, o vento folgazão, a chuva maternal, o Sol poderoso, mulheres, crianças, a casa levantada, a mesa posta... Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas. Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma. Ramos, raízes, flores, tudo isso está em seus braços, em seus cabelos, em seu rosto. A menina que arregaça para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas; e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”.

(Mireles, Cecília. Coleção Melhores crônicas, São Paulo: Global, 2003)

1ª QUESTÃO

Avale a relação entre os trechos transcritos da crônica e a interpretação fornecida para cada um deles.

- I- “Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano” (Linha 1) e “Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma”. (Linhas 4 e 5) (Essas passagens evidenciam o encantamento e a admiração do narrador em relação aos camponeses, pela maneira como eles concebem a natureza, considerada parte deles, sua essência).
- II- “Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas” (Linha 4) (Nesse trecho, revela-se uma metáfora, depreendida da associação entre “prosperidade” e “abundância”, revelando que os camponeses têm zelo pela terra, por ambicionarem grandes lucros a partir da extração de tudo que a terra lhes oferece).
- III- “A menina que arregaça para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas (Linhas 5 e 6); e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”. (Linhas 6 e 7) (Esse trecho confirma a harmonia ou fusão entre o homem e a terra, pois essa imagem que vai se construindo progressivamente chega ao ápice quando se associa o vermelho da boca da menina ao das flores).

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II apenas.
- e) I, II e III.

Após a leitura da crônica abaixo, Texto II, responda às questões de 2 a 9.

TEXTO II

Lamento pela cidade perdida (Cecília Meireles)

Minha querida cidade, que te aconteceu, que já não te reconheço? Procuo-te em todas as tuas extensões e não te encontro. Para ver-te, preciso alcançar os espelhos da memória. Da saudade. E então sinto que deixaste de ser, que estás perdida.

Ah! Cidade querida! edificada entre água e montanha, com tuas matas ainda repletas de pássaro; com teus bairros cercados de jardins e pianos; com tuas casas sobrevoadas por pombos, eras o exemplo da beleza simples e gentil. De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, passavam a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; tudo eram cortesias, pelas calçadas, pelos bondes, ao entrar por uma porta, ao sentar a uma mesa.

Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto que ofendêssemos os tristes; e em nossa tristeza havia suavidade, porque éramos pacientes e compreensíveis. Acreditávamos nos valores do espírito: e neles fundávamos a nossa grandeza e o nosso respeito. Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. Passávamos pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Ah! Cidade querida, tinhas festas realmente festivas, com sinos e foguetes, procissões e préstitos, comidas e doces tradicionais. Continuávamos o passado, embora caminhando para o futuro. Tínhamos carinho pela nossa bagagem de lembranças, pela experiência dos nossos mortos, que desejávamos honrar. Prezávamos tanto os nossos avós como desejávamos que viessem a ser prezados os nossos filhos. Éramos eles de uma corrente que não queríamos, de modo algum, obscurecer. Éramos modestos e cordiais, sensíveis e discretos.

E eis que tudo isso, que era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila. Como resistiram os pássaros e as flores aos teus agressivos muros de cimento armado? Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso...

E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza. E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes. Que fundamento funesto existe nessa riqueza e nessa grandeza que, à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos, arditos de pensamento e ferozes de coração.

Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram: os que não te entenderam nem protegeram. Mas, prisioneira agora de tantas emboscadas, - poderemos ainda salvar-te às falsidades em que enredaram? Restituir-se o antigo rosto, simples e natural, onde beleza e bondade se confundiam? Poderemos tornar a ver-te, cordial e afetuosa como foste, sem pecados e crimes em cada esquina, - sem este peso de egoísmo e vaidade, de cobiça e de ódio que hoje toldam e enegrecem a tua verdadeira imagem?

(Fonte: Crônicas de viagem, Volume 2. São Paulo: Global, 2016)

2ª QUESTÃO

A partir da leitura da crônica (Texto II), avalie as proposições acerca das ideias apresentadas.

- I- Através de uma linguagem poética, a narradora expressa seu descontentamento em relação à decadência, na cidade, de certos costumes e atitudes das pessoas, fruto da ambição e da vaidade que levam ao empobrecimento da humanidade.
- II- A narradora, ao buscar na memória, fatos e experiências vividos em sua cidade, manifesta sua revolta quanto ao desenvolvimento das cidades, uma vez que as pessoas se tornam insensíveis e ambição leva ao aumento da violência.
- III- A narradora questiona certos valores cultivados na sociedade, como a mesquinhez, o individualismo, a indiferença, que vão ao encontro do que se espera de uma cidade desenvolvida – que seria o bem-estar e o equilíbrio social.
- IV- Ao refletir sobre os impactos do progresso no modo de vida das pessoas, a narradora, movida por um saudosismo, revela o desejo de restauração de alguns comportamentos perdidos, como a cordialidade e a generosidade.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

3ª QUESTÃO

Nos parágrafos 2, 3 e 4 da crônica (Texto II), predomina o emprego de formas verbais no **pretérito imperfeito**, o que se justifica por se tratar:

- I- Do relato de fatos passados tomados como contínuos ou permanentes.
- II- Do comentário que dá vivacidade a fatos concluídos no passado.
- III- De uma narrativa em que se descrevem fatos habituais no passado.
- IV- De dar destaque, entre fatos simultâneos, à ação em processo quando sobrevém outra ação.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II.
- b) III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) I e IV.

4ª QUESTÃO

Os fragmentos abaixo do Texto II ilustram múltiplos usos do QUE:

- I- “Minha querida cidade, QUE¹ te aconteceu, QUE² já não te reconheço? [...]”
- II- “Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto QUE³ ofendêssemos os tristes; [...]”
- III- E eis que tudo isso, QUE⁴ era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila.

Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA classificação do item, na ordem de ocorrência.

- a) 1. Conjunção interrogativa; 2. pronome relativo; 3. conjunção adverbial causal; 4. conjunção integrante.
- b) 1. Pronome relativo; 2. pronome relativo; 3. conjunção explicativa; 4. conjunção explicativa.
- c) 1. Pronome relativo; 2. conjunção integrante; 3. conjunção adverbial final; 4. conjunção explicativa.
- d) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção comparativa; 4. conjunção explicativa.
- e) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção adverbial consecutiva; 4. pronome relativo.

5ª QUESTÃO

Após a leitura atenta do trecho abaixo do Texto II, que inicia o sexto parágrafo da crônica, avalie as afirmações a respeito de alguns recursos linguísticos.

“E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”

- I- O uso do tempo composto (tem perdido; tem esquecido e têm ficado) serve para indicar que se trata de uma referência a fatos passados cujo desenrolar se dá progressivamente.
- II- A vírgula empregada após o termo *velhice* é um indício de elipse da forma verbal “tem esquecido”, evitando repetição.
- III- No período composto “todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, deduz-se uma relação semântica de comparação entre a subordinada e a principal.
- IV- Em: “... à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, o sujeito é indeterminado, e os constituintes a tua riqueza e a tua grandeza correspondem ao objeto direto.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II.

6ª QUESTÃO

Avalie a adequação das explicações fornecidas para o uso das vírgulas nas duas frases expostas na sequência:

(A) “E então sinto *que deixaste de ser, que estás perdida*”.

(B) “E então eu me pergunto *que grandeza, que riqueza* são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes.

- I- Tanto em (A) quanto em (B) as vírgulas são usadas para separar termos de mesma função: as orações substantivas ligadas ao verbo “sentir”, em (A); e os sujeitos do verbo “ser”, em (B), que na totalidade complementam o verbo “perguntar”.
- II- Em (A), a vírgula é necessária para separar oração adjetiva explicativa; enquanto em (B), para marcar a elipse do verbo “perguntar”.
- III- Em (A), a vírgula é usada para separar a segunda oração, ligada pela conjunção coordenativa “que”, que denota uma conclusão; e em (B), para separar um aposto em relação ao termo antecedente.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

7ª QUESTÃO

Avalie as proposições a seguir, relacionadas ao Texto II.

- I- Na construção “Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram [...]”, o agente da passiva está representado por uma expressão generalizadora, cuja paráfrase seria: “[...] bem sei que tudo isto foi feito por quem não te amou [...]”.
- II- Nas duas orações seguintes, a partícula SE apresenta comportamento semelhante, sendo classificado como partícula apassivadora: “De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos”; e “ [...]à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos[...]”.
- III- Como a língua é passível de mudança, a estrutura “E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas *que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes*” apresenta, na modalidade oral do português brasileiro, a variante: “[...] que grandeza, que riqueza são essas *que fazem os teus habitantes diminuírem e empobrecerem* [...]”.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e III apenas.
- c) III apenas.
- d) II apenas.
- e) II e III apenas.

8ª QUESTÃO

No fragmento: “Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso!”, a partícula SE classifica-se como:

- a) partícula apassivadora.
- b) forma pronominal com valor de reciprocidade.
- c) forma pronominal com valor reflexivo.
- d) índice de indeterminação do sujeito.
- e) conjunção integrante.

9ª QUESTÃO

Observe as duas ocorrências do verbo “PASSAR” nos trechos do Texto II que seguem:

- I- De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, PASSAVAM a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; [...]
- II- Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. PASSÁVAMOS pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Em I, com o sentido de “percorrer”, o verbo é transitivo indireto; e em II, com sentido de “ser tido na conta de”, é transitivo predicativo. Diante disso, a função do constituinte “pelo povo mais hospitaleiro do mundo” na ocorrência II, é de:

- a) predicativo do objeto indireto.
- b) objeto direto.
- c) predicativo do objeto direto.
- d) predicativo do sujeito.
- e) agente da passiva.

Após a leitura da crônica no TEXTO III, responda às questões de 10 a 15.

TEXTO III

Um milagre

(Graciliano Ramos)

R28829. Anúncio miúdo publicado num jornal: “A Nossa Senhora, a quem recorri em momentos de aflição na madrugada de 11 de maio, agradeço de joelhos a graça alcançada.” Uma assinatura de mulher. Em seguida vinha o 29766, em que se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas. Esse não me causou nenhuma impressão, mas o 28829 sensibilizou-me.

A princípio achei estranho que alguém manifestasse gratidão à divindade num anúncio, que talvez Nossa Senhora nem tenha lido, mas logo me convenci de que não tinha razão. Com certeza essa alma, justamente inquieta numa noite de apuros, teria andado melhor se houvesse produzido uma Salve-Rainha, por exemplo. Infelizmente nem todos os devotos são capazes de produzir Salve-Rainhas.

Final essas coisas só têm valor quando se publicam. A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria. Trata-se duma necessidade urgente de expor um sentimento forte, sentimento que, em conformidade com o intelecto do seu portador, assume a forma de oração artística ou de anúncio. Há aí uma criatura que não se submete a fórmulas e precisa meios originais de expressão. Meios bem modestos, com efeito, mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, isto é, aos leitores dos anúncios miúdos, e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, que lhe concedeu um favor em hora de aperto.

Imagino o que a mulher padecesse. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira. Enrolando-se precipitadamente num roupão, foi fechar a janela, mas o ferrolho emperrou. A fuzilaria lá fora continuava intensa, as chamas do incêndio avivavam-se. A pobre ficou um instante mexendo no ferrolho, atarantada. Compreendeu vagamente o perigo e ouviu uma bala inexistente zunir-lhe perto da orelha. Arrastando-se, quase desmaiada, foi refugiar-se no banheiro. E aí pensou no marido (ou no filho), que se achava fora de casa, na Urca ou em lugar pior. Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. Encostou-se à pia, esmorecida, medrosa da escuridão, tencionando vagamente formular um pedido e comprimir o botão do comutador. Incapaz de pedir qualquer coisa, arriou, caiu ajoelhada e escorou-se à banheira. Depois lembrou-se de Nossa Senhora. Passou ali uma parte da noite, tremendo. Como os rumores externos diminuíssem, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. Não dormiu, e de manhã viu no espelho uma cara envelhecida e amarela. O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia.

A alma torturada roncou um suspiro de alívio, molhou o jornal com lágrimas e começou a perceber que tinha aparecido ali uma espécie de milagre. Pequeno, é certo, bem inferior aos antigos, mas enfim digno de figurar entre os anúncios do jornal que ali estava amarrotado e molhado.

Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos.

(Fonte: **As cem melhores crônicas brasileiras** / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.)

10ª QUESTÃO

A narrativa do Texto III se inicia fazendo menção a um anúncio que causa surpresa ao narrador. Trata-se do anúncio 29766.

Analise as proposições abaixo, acerca das possíveis razões do estranhamento.

- I- A ausência de assinatura do remetente, que é uma exigência do gênero, para que o destinatário/interlocutor retorne o contato.
- II- A vagueza do texto, que não esclarece o motivo do agradecimento, tornando a informação confusa para o leitor.
- III- O destinatário da mensagem de agradecimento. A atitude de referir-se à Nossa Senhora denuncia a omissão dos órgãos responsáveis pela segurança e bem-estar dos moradores, a quem os moradores pediriam medidas protetivas.
- IV- O teor contudístico do texto, pois o evento comunicativo relatado não se adequa ao suporte de circulação em que o anúncio é exibido.

As razões do estranhamento estão indicadas CORRETAMENTE apenas em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) III e IV.
- d) I e II.
- e) I e III.

11ª QUESTÃO

Após a leitura do trecho abaixo transcrito do Texto III, avalie a veracidade das proposições acerca de alguns fenômenos linguísticos.

“Imagino o que a mulher padecesse. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira.[...]”

- I- O verbo OUVIR empregado na 3ª pessoa do plural se justifica porque o sujeito classifica-se como indeterminado, sendo o SE um índice de indeterminação.
- II- A forma verbal mista em destaque salienta duas informações: o tempo composto “tinha sido” sinaliza a descrição de um fato passado; e a opção pela estrutura passiva “sido assassinado” põe em destaque o paciente e não o agente do processo verbal.
- III- O adjetivo INFELIZ foi substantivado e apresenta-se ao mesmo tempo como um recurso de coesão lexical, caracterizando a mulher, personagem em destaque na narrativa.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e III.
- d) II apenas.
- e) I apenas.

12ª QUESTÃO

Considerando a descrição realizada no 4º parágrafo do Texto III, bem como o trecho reproduzido na sequência, que finaliza o texto, deduz-se que:

“Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos”.

- I- O texto traz uma crítica à personagem, dada a ingenuidade de pensar em milagre, pois estes não existem.
- II- No momento de desespero, movida pela fé, a personagem faz um apelo e é atendida; e, atribuindo o estado de calma a uma concessão divina, agradece à Nossa Senhora.
- III- Há um aviso às pessoas que não acreditam em milagres de que podem vir a ser punidas e morrerem, caso se exponham a situações de perigo, como a descrita no texto.
- IV- Faz-se um alerta sobre a exposição à violência e, indiretamente, à falta de ações para proteger a sociedade, a ponto de as pessoas terem como alento a fé.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) I.
- e) III.

13ª QUESTÃO

No período “*Como os rumores externos diminuíssem*, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada.”, a oração introduzida pelo COMO expressa, semanticamente, noção de:

- a) concessão.
- b) proporção.
- c) causa.
- d) finalidade.
- e) modo.

14ª QUESTÃO

Assinale a alternativa em que a versão apresentada entre parêntese, como sendo correspondente ao trecho original, apresenta uma inadequação gramatical.

- a) “Afinal essas coisas só têm valor quando se publicam. (= quando são publicadas.)
- b) Depois lembrou-se de Nossa Senhora. [...] voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. (= e a endereçou uma súplica bastante embrulhada.)
- c) “A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria. (= não a tornaria satisfeita)
- d) Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. (= que não se desse uma desgraça à família)
- e) O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia. (= entrou em casa inteiro, sem que a polícia o tenha incomodado.)

15ª QUESTÃO

Observe o emprego do **pronome relativo** nas estruturas abaixo expostas e, em seguida, indique a função sintática assumida por cada um deles.

“Em seguida vinha o 29766, **EM QUE**¹ se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas.”

“A senhora **A QUE**² me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa.”

“[...] mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, [...] e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, **QUE**³ lhe concedeu um favor em hora de aperto.

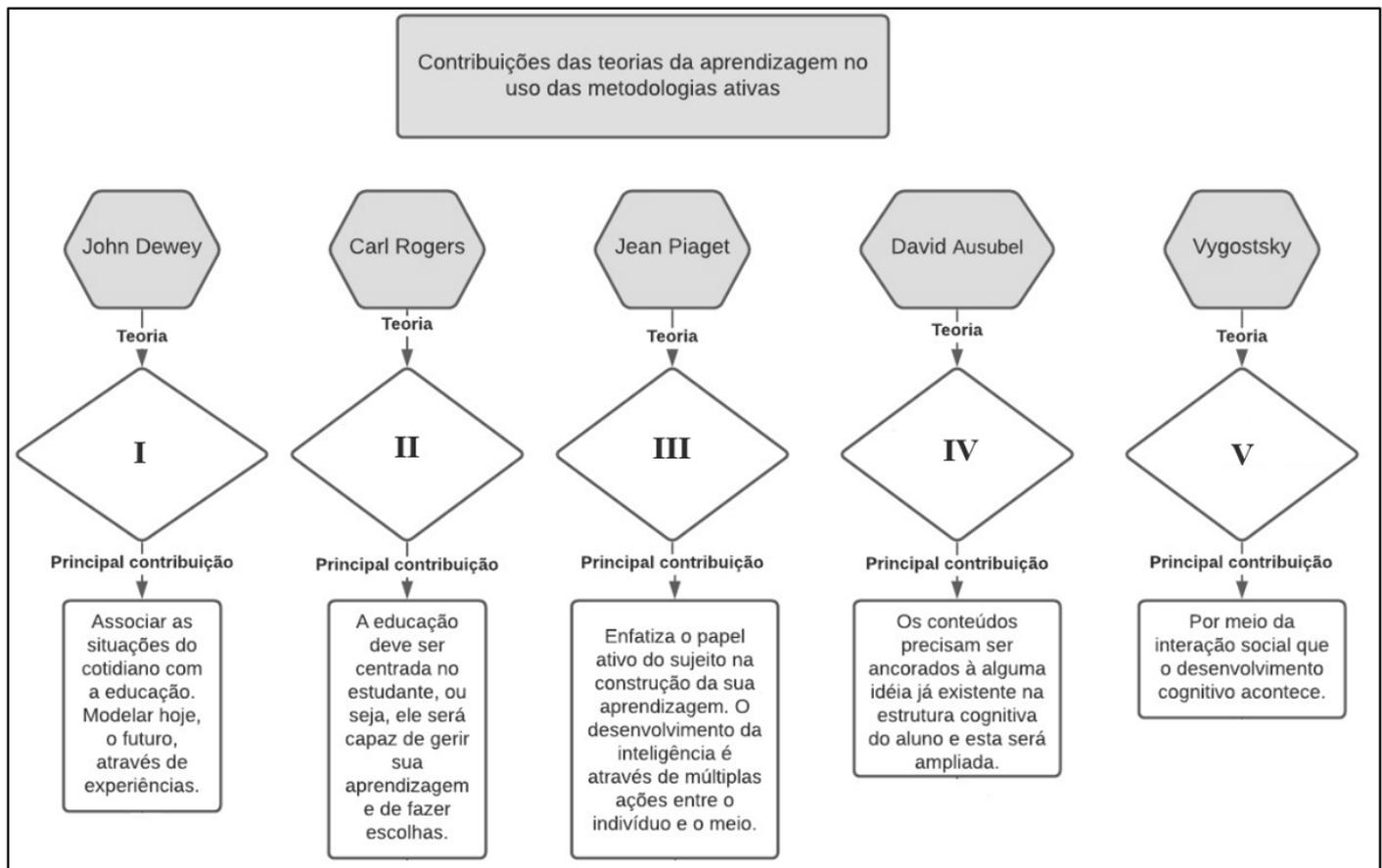
- a) 1-Adjunto adverbial – 2-Sujeito – 3-Sujeito.
- b) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto indireto – 3-Objeto direto.
- c) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto direto – 3-Sujeito.
- d) 1-Adjunto adverbial – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.
- e) 1-Objeto direto – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Considere o Texto I para responder às questões 16 e 17.

TEXTO I

Uma pesquisadora da Universidade de Franca, localizada no estado de São Paulo, desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de fazer um levantamento sobre as principais contribuições de algumas teorias da aprendizagem para as metodologias ativas. Como resultado de seu estudo, a pesquisadora propôs o esquema conceitual apresentado abaixo.



Fonte: CPCON/UZUN, Maria Luisa Cervi. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para a aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p. 153-163, 2021. Adaptado.

16ª QUESTÃO

Com base nas teorias de aprendizagem dos teóricos mencionados no Texto I, marque a alternativa CORRETA.

- Um dos pilares da teoria V, de Vygotsky, defende a equilibração majorante como um princípio básico para explicar o desenvolvimento cognitivo, que pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre. Neste contexto, a interação social é uma variável importante para o desenvolvimento cognitivo, mas não desempenha um papel fundamental neste processo.
- De acordo com a teoria III, de Piaget, a construção da aprendizagem do indivíduo acontece em quatro etapas chamadas de: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operações formais. A principal característica desta última etapa é o desenvolvimento da reversibilidade no pensamento.
- A teoria I, de Dewey, defende uma aprendizagem que transcende e engloba as aprendizagens cognitiva, afetiva e psicomotora. Trata-se, portanto, da aprendizagem significativa, que, sendo governada por uma série de princípios de aprendizagem, ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para os seus próprios objetivos.
- O conceito central da teoria IV, de Ausubel, é o de aprendizagem significativa. Para este autor, aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto especificamente relevante da estrutura cognitiva do indivíduo, que é chamado de subsumor.
- Carl Rogers, teórico da teoria II, defendia a importância das experiências como estratégias de ensino e criticava a educação tradicional. Para ele, aprendizes deveriam ter experiências de qualidade que, junto com suas experiências já existentes, levassem à aprendizagem. Trata-se, assim, da teoria da experiência.

17ª QUESTÃO

O professor cuja prática de ensino é orientada pelos fundamentos da Teoria V, mencionada no Texto I, ao implementar metodologias ativas fundamentadas nesta mesma teoria, deve compreender que seu papel neste contexto é:

- a) facilitar a aprendizagem significativa através de tarefas fundamentais, como a identificação da estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino; a identificação dos subsunçores relevantes à aprendizagem do conteúdo a ser ensinado; o diagnóstico dos subsunçores que o aprendiz já tem em sua estrutura cognitiva; e a utilização de recursos que facilitem a aquisição de conceitos.
- b) mediar a aquisição de significados contextualmente aceitos. Quer dizer, o professor, entendido como alguém mais experiente da cultura, deve criar situações de ensino que favoreçam o intercâmbio de significados entre ele e os alunos dentro na zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, considerando a origem social das funções mentais superiores e o papel da linguagem.
- c) despertar o interesse dos aprendizes pelos conhecimentos e habilidades subjacentes à interação entre as experiências de qualidade proporcionadas no ensino e aquelas já presentes em suas vidas. Isto deve ser feito em prol da promoção do crescimento pessoal e da criatividade, ou seja, para uma educação progressiva, pragmática e experiencial. Neste contexto, aspectos como pensamento, reflexão e interesse têm papel importante.
- d) demonstrar qualidades atitudinais como autenticidade, estima pelo aprendiz e compreensão empática, que facilitam a aprendizagem vivencial e autoiniciada, e aumentam a probabilidade de aprendizagem significativa. Nesse contexto, o professor é uma pessoa para seus estudantes, e não um mecanismo por meio do qual o conhecimento é transmitido de uma geração para outra.
- e) criar situações de ensino seriadas e graduadas, compatíveis com o nível de desenvolvimento mental do aprendiz, que o levem a construir novos esquemas de assimilação para adaptar-se, ou seja, que o forcem a reequilibrar-se. O que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas.

18ª QUESTÃO

No livro *A prática educativa: como ensinar*, que teve sua primeira edição em 1998, Zabala, ao falar sobre avaliação, apresenta um esquema da avaliação formativa, cuja descrição foi transcrita abaixo:

A partir de uma opção que contempla como finalidade fundamental do ensino a formação integral da pessoa, e conforme uma concepção construtivista, a avaliação sempre tem que ser formativa, de maneira que o processo avaliador, independentemente de seu objeto de estudo, tem que observar as diferentes fases de uma intervenção que deverá ser estratégica. Quer dizer, que permita conhecer qual a situação de partida, em função de determinados objetivos gerais bem definidos (**avaliação 1**); um planejamento da intervenção fundamentado e, ao mesmo tempo, flexível, entendido como uma hipótese de intervenção; uma atuação na aula, em que as atividades e tarefas e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente (**avaliação 2**) às necessidades que vão se apresentando para chegar a determinados resultados (**avaliação 3**) e a uma compreensão e valorização sobre o processo seguido, que permita estabelecer novas propostas de intervenção (**avaliação 4**) (Zabala, 1998, p. 201) .

Fonte: Adaptado por CPCON/ ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Considerando o exposto e as considerações de Zabala (1998) sobre a avaliação formativa, como uma concepção de avaliação em geral, analise as afirmativas abaixo.

- I- A avaliação 1 é chamada de avaliação inicial. Trata-se da primeira fase do processo avaliativo. Logo, é a fase que proporciona referências para a definição de uma proposta hipotética de intervenção que tenha o potencial de possibilitar o progresso dos alunos.
- II- A avaliação 2 se destina ao conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, para se adaptar às novas necessidades que se colocam. Esta avaliação, por ter o objetivo de integrar diversas formas de aprender, é denominada de integradora.
- III- A avaliação 3, denominada de avaliação reguladora, refere-se à apuração dos resultados obtidos e dos conhecimentos adquiridos, quer dizer, as competências conseguidas em relação aos objetivos previstos.
- IV- A avaliação 4 se refere à análise do processo e da progressão que cada aluno seguiu, a fim de continuar sua formação levando em conta a suas características específicas. Assim, por se dedicar ao conhecimento e à avaliação de todo o percurso do aluno, pode ser chamada de avaliação somativa.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) IV.
- b) I.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I e IV.

19ª QUESTÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apresentou os resultados do questionário anual da educação brasileira com referência no segundo trimestre de 2023. A sistematização dos dados sobre a taxa de analfabetismo no Brasil pode ser vista abaixo.

		Taxa de analfabetismo (%)				
		15 anos ou mais	6,7	6,1	5,6	5,4
Grupos de idade (1)		18 anos ou mais	7,1	6,4	5,9	5,7
		25 anos ou mais	8,3	7,4	6,8	6,5
		40 anos ou mais	12,1	10,8	9,8	9,4
		60 anos ou mais	20,5	18,1	16,0	15,4
	Sexo	15 anos ou mais	Homem	7,0	6,4	5,9
Mulher (1)			6,5	5,8	5,4	5,2
60 anos ou mais de idade		Homem	19,7	17,9	15,7	15,4
		Mulher (1)	21,1	18,2	16,3	15,5
Cor ou raça	15 anos ou mais	Branca	3,8	3,3	3,4	3,2
		Preta ou parda (1)	9,1	8,2	7,4	7,1
	60 anos ou mais de idade	Branca (1)	11,8	9,5	9,3	8,6
		Preta ou parda	30,7	27,2	23,3	22,7
Ano		2016	2017	2022	2023	

Nota: As diferenças entre 2016 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Considerando o exposto, é CORRETO afirmar que os dados apresentados anteriormente indicam que:

- para a faixa etária mais jovem, pessoas com 15 anos ou mais, nota-se que a taxa de analfabetismo das mulheres foi superior à dos homens, alcançando 5,7% em 2023. Em relação a 2022, a variação desta taxa foi de 0,2 pontos percentuais para ambos os grupos.
- no Brasil, o analfabetismo está diretamente associado à idade e à raça. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. Na análise por cor ou raça, chama-se atenção para a magnitude da diferença entre pessoas brancas e pretas ou pardas.
- a taxa de analfabetismo para as pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, comparando-se os indicadores de 2016 a 2023, manteve o comportamento da faixa de idade mais nova, de 15 anos ou mais. Ou seja, a taxa de analfabetismo em ambos os grupos foi aumentando ao longo do tempo.
- em 2023, as pessoas com 40 anos ou mais tiveram mais acesso à educação que as pessoas com 15 anos ou mais. Assim, por apresentarem taxa de analfabetismo menor que 10% de 2016 a 2023, é possível inferir que as pessoas com 40 anos ou mais têm sido alfabetizadas ainda quando crianças.
- as pessoas pretas ou pardas têm menos acesso à educação do que as pessoas brancas, independentemente da faixa etária. No entanto, em 2023, a diferença percentual nas taxas de analfabetismo entre esses grupos é maior entre os mais jovens do que entre os mais velhos.

20ª QUESTÃO

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/Educação 2023) mostram a elevada taxa de escolarização das pessoas de 6 a 14 anos no Brasil. Entretanto, chamam atenção os resultados que indicam a adequação entre a idade e a etapa do Ensino Fundamental frequentado. Para este monitoramento, utiliza-se a taxa ajustada de frequência escolar líquida que, no âmbito da Meta 2 do Plano Nacional da Educação (PNE), estabelece que pelo menos 95% dos alunos do Ensino Fundamental concluam esta etapa na idade recomendada (6 a 14 anos) até o último ano de vigência do atual PNE, ou seja, 2024. Os dados da PNAD Contínua/Educação 2023 para a taxa ajustada de frequência escolar líquida são mostrados abaixo.

Taxas ajustadas de frequência escolar líquida no ensino fundamental das pessoas de 6 a 14 anos de idade, segundo o sexo, a cor ou raça e as Grandes Regiões (%)

Sexo, cor ou raça e Grandes Regiões	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Total (1) (2)	96,7	97,1	97,4	97,1	95,2	94,6
Sexo						
Homem (1)	96,6	97,0	97,2	97,1	95,2	94,4
Mulher	96,8	97,2	97,6	97,2	95,2	94,8
Cor ou raça						
Branca (1)	96,9	97,3	97,7	97,1	95,5	94,5
Preta ou parda	96,6	96,9	97,2	97,2	95,0	94,7
Grandes Regiões						
Norte	96,1	96,7	96,8	96,3	94,3	94,8
Nordeste	96,7	96,8	97,1	97,1	94,9	94,5
Sudeste (1)	97,0	97,3	97,9	97,4	95,8	94,9
Sul (1)	96,7	97,5	97,5	97,2	95,4	94,2
Centro-Oeste	96,2	96,8	97,1	97,1	94,5	94,2

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%. (2) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena, amarela ou ignorada.

Considerando o exposto, analise as afirmativas abaixo.

- I- Ao analisar esse indicador por sexo, 94,4% dos homens e 94,8% das mulheres estavam na idade/etapa adequada do Ensino Fundamental em 2023. A análise da série deste indicador mostra que, de 2016 a 2023, a taxa ajustada de frequência escolar líquida vem diminuindo ao longo dos anos, sendo a maior registrada em 2016 tanto entre homens como entre mulheres.
- II- Em 2023, 94,6% das crianças de 6 a 14 anos estavam frequentando o Ensino Fundamental, etapa escolar idealmente estabelecida para esta faixa etária. A análise da série deste indicador mostra que sua estimativa registrava percentual superior a 95% de 2016 até 2022. Entretanto, com uma retração ao menor nível da série em 2023, o indicador passou a ficar abaixo da Meta 2 preconizada pelo PNE.
- III- Por Grandes Regiões, o panorama foi similar ao nacional, uma taxa ajustada de frequência escolar líquida abaixo da Meta 2 do PNE em 2023. Nesse cenário, as Regiões Sudeste e Norte apresentaram as menores taxas ajustadas de frequência escolar líquida e as Regiões Centro-Oeste e Sul tiveram as maiores taxas.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I apenas.
- c) II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

21ª QUESTÃO

O título IV da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – dispõe sobre a organização da educação nacional. O primeiro artigo deste título diz que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Nesse contexto, de acordo com a referida lei, os Municípios incumbir-se-ão de:

- a) assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.
- b) assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 da LDB, que dispõe sobre a manutenção de cursos e exames supletivos.
- c) oferecer Educação Infantil, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, atuando em outros níveis apenas se atenderem plenamente às necessidades de sua área de competência e tiverem recursos excedentes aos mínimos exigidos pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
- d) coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação. Além de assegurar, em colaboração com os sistemas de ensino, processo nacional de avaliação das instituições e dos cursos de educação profissional técnica e tecnológica.
- e) informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. Além de assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.

22ª QUESTÃO

No dia 7 de fevereiro de 2025, foi celebrado o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas. Conforme texto disponível na sua página oficial do Instagram, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) destaca que a data busca enfatizar a importância dos povos originários na história do Brasil, além de conscientizar sobre os direitos dos indígenas no que diz respeito a territórios, cultura saúde e educação. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 - dedica um artigo específico à educação indígena, o artigo 78. Nele, são estabelecidos os objetivos da educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. Esses objetivos são:

- I- proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas.
- II- reafirmar as identidades indígenas e valorizar suas línguas e ciências.
- III- manter programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas.
- IV- elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado, que garanta o direito à educação escolar aos povos indígenas, em exclusivo, na Educação Básica.
- V- garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) V.
- b) I e II.
- c) III e IV.
- d) I, II e V.
- e) I, III e IV

23ª QUESTÃO

Ao falar sobre planejamento escolar, Libâneo (2017) destaca três modalidades de planejamento que estão articuladas entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Didática [livro eletrônico]**. São Paulo: Cortez, 2017.

Com base no que o referido autor menciona sobre o plano de ensino, assinale a alternativa que corresponde a uma pergunta que pode ser respondida a partir desta modalidade de planejamento.

- a) Quais as características socioculturais dos alunos, suas origens sociais e condições materiais de vida?
- b) Quais as finalidades da educação escolar na sociedade e na unidade escolar?
- c) Quais as bases teórico-metodológicas da organização didática e administrativa da escola?
- d) Qual é a caracterização econômica, social, política e cultural do contexto em que a escola está inserida?
- e) Qual o papel da matéria de ensino no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos?

24ª QUESTÃO

Reconhecendo as limitações de qualquer tentativa de classificação, Libâneo (1985), em seu livro *Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*, classifica as tendências pedagógicas em liberais e progressistas, com base na forma como essas tendências se posicionam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

No quadro abaixo, é apresentado um exemplo de como os conteúdos de ensino são vistos em umas das tendências pedagógicas evidenciadas pelo autor.

Conteúdo de ensino – são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual essa pedagogia é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica (Libâneo, 1985, p. 24).

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

De acordo com Libâneo (1985), a tendência pedagógica que concebe os conteúdos de ensino da forma como apresentada no quadro anterior é:

- a) a tendência liberal tradicional.
- b) a tendência liberal renovada progressivista.
- c) a tendência liberal tecnicista.
- d) a tendência progressista libertadora.
- e) a tendência progressista libertária.

25ª QUESTÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse contexto, analise as afirmativas abaixo sobre a versão vigente da BNCC:

- I- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) é o único marco legal que embasa a BNCC.
- II- Uma das noções fundantes da BNCC é a noção do que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular. Nesse contexto, as competências e diretrizes representam o que é diverso e os currículos o que é básico-comum.
- III- A BNCC é um documento normativo que se aplica exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).
- IV- As aprendizagens essenciais da BNCC devem garantir o desenvolvimento de competências gerais, que concretizam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação básica.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I e II.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26ª QUESTÃO

Sobre as diferentes concepções e formas de enfrentamento da “questão social” e da pobreza no liberalismo clássico, no regime de acumulação fordista/keynesiano e no neoliberalismo, marque a alternativa CORRETA.

- a) A estratégia do regime de acumulação fordista/keynesiano orientou-se fundamentalmente em uma tripla ação frente à “questão social”: por um lado, por uma ação estatal, cujas políticas sociais do Estado foram destinadas para a população mais pobre, com ações focalizadas e regionalizadas. Por outro lado, por uma ação mercantil, desenvolvida pela empresa capitalista, tornando os serviços sociais mercadorias lucrativas, e, por último, por uma ação do dito “terceiro setor”, ou da chamada sociedade civil organizada, desenvolvendo ações de intervenção filantrópica.
- b) No liberalismo clássico, surgem as bases para o desenvolvimento de concepções, como a “cultura da pobreza”, na qual a pobreza e as condições de vida do pobre são tidas como produto e responsabilidade dos limites culturais de cada indivíduo. Nesta concepção típica da Europa nos séculos XVI a XIX, o enfrentamento da “cultura da pobreza” desenvolveu-se fundamentalmente a partir da organização de ações pelo Estado.
- c) No regime de acumulação fordista/keynesiano, a compreensão da gênese da “questão social” foi deslocada da esfera política, como uma questão entre cidadãos carentes e o Estado, cujo tratamento se determinava como um processo de redistribuição, e passou a sua gênese no fordismo a ser concebida na esfera econômica, no espaço da produção, resultante da contradição entre capital e trabalho, questionando, assim, os fundamentos da ordem.
- d) A atual programática neoliberal de enfrentamento da “questão social” se estabelece com a manutenção máxima estatal na área social, através de programas de combate à fome e à miséria, financiados pelos fundos públicos, de caráter universal e regionalizados.
- e) No liberalismo clássico, a “questão social” não é tida como resultado da exploração econômica, mas como fenômeno autônomo e de responsabilidade individual ou coletiva dos setores por ela atingidos. A “questão social”, portanto, passa a ser concebida como “questões” isoladas, e ainda como fenômenos naturais ou produzidos pelo comportamento dos sujeitos que os padecem.

27ª QUESTÃO

“A profissão de Serviço Social e o conhecimento que a ilumina se explicam no movimento histórico da sociedade. Sociedade que é produto de relações sociais, de ações recíprocas dos homens entre si, no complexo processo de reprodução social da vida. O mundo social é um mundo de relações” (Yazbek, 2024, p. 1). Considerando as transformações teórico-metodológicas do Serviço Social brasileiro, marque a alternativa CORRETA.

Fonte: YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais.. [S.l.]: [s.n.], 2009.

- a) A profissionalização do Serviço Social ocorreu em um processo de síntese entre o pensamento positivista e as concepções neotomistas, o que garantiu a ausência de disputas ideológicas no interior da categoria.
- b) O primeiro suporte teórico-metodológico do Serviço Social necessário à qualificação técnica de sua prática e à sua modernização vai ser buscado na matriz do doutrinário e do conservadorismo, constituindo estas as primeiras teorias sociais da profissão.
- c) A adoção do referencial marxista na profissão de Serviço Social ocorreu de maneira homogênea, sendo imediatamente aceita como a única base teórica válida para a análise e intervenção social, substituindo todas as demais matrizes teóricas.
- d) A vertente modernização conservadora, inserida no Movimento de Reconceitualização do Serviço Social Brasileiro, surge como metodologia dialógica, abordando os sujeitos em suas vivências, colocando ao Serviço Social a tarefa de auxiliar a abertura desse sujeito existente, singular, em relação aos outros, ao mundo das pessoas, priorizando as concepções de pessoa, diálogo e transformação social dos sujeitos.
- e) A legitimação do profissional de Serviço Social a partir dos anos de 1940, expressa pelo seu assalariamento e pela ocupação de um espaço na divisão sociotécnica do trabalho, colocou o emergente Serviço Social brasileiro em um "arranjo teórico-doutrinário", caracterizado pela conjugação do discurso humanista cristão com o suporte técnico-científico inspirado na teoria social positivista.

28ª QUESTÃO

“A dimensão técnico-operativa mobiliza as dimensões teórico-metodológicas – para analisar o real e investigar novas demandas – ético-políticas – permitindo avaliar prioridades, as alternativas viáveis para a realização da ação” (Guerra, 2012, p. 86). Sobre a dimensão técnico-operativa no exercício profissional do Serviço Social, assinale a alternativa CORRETA.

Fonte: GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs.). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

- a) No processo de efetivação técnico-operativo da intervenção profissional, não estão automaticamente inseridos os valores e os objetivos do assistente social, apenas quanto este profissional tem consciência desse processo.
- b) A escolha dos instrumentos utilizados na prática profissional do assistente social é neutra e objetiva, pois a técnica é isenta de valores e de posicionamentos ideológicos.
- c) A dimensão técnico-operativa é a forma pela qual é conhecida e reconhecida a profissão de Serviço Social. Desta forma, a dimensão técnico-operativa do Serviço Social pode ser reconhecida como uma “síntese” do exercício profissional do assistente social, pois materializa as escolhas teórico-metodológicas e ético-políticas no fazer profissional.
- d) O tecnicismo no Serviço Social é a principal estratégia para garantir a legitimidade da profissão, pois prioriza a qualificação e a especialização técnica dos assistentes sociais.
- e) Os instrumentos em si não são, por natureza, neutros. Eles são utilizados pelos assistentes sociais para cumprir um papel de ferramenta de mediação para a concretização das ações profissionais.

29ª QUESTÃO

O encaminhamento e a orientação social constituem elementos essenciais no cotidiano da atuação profissional do assistente social, configurando-se como instrumentos que visam a garantir o acesso da população a direitos e serviços socioassistenciais. A Lei nº 8.662/1993, que regulamenta a profissão, estabelece, no artigo 4º, inciso III, como competência do assistente social o ato de “encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população” e, no inciso V, a responsabilidade de “orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos” (Brasil, 1993). Sobre a temática do encaminhamento e da orientação social na atuação profissional do assistente social, marque a alternativa CORRETA.

Fonte: BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: Presidência da República; Casa Civil, 1993. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18662.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

- a) O encaminhamento se insere no Serviço Social na dimensão socioeducativa, ética e política na relação do assistente social com os usuários, cuja efetividade depende da concretude dos serviços e programas pleiteados.
- b) A orientação social é definida como um aconselhamento quando há atendimento direto do assistente social às denúncias de violações de direitos em meio a relações familiares conflitivas, com fim de evitar o risco de viés moralista na atuação profissional.
- c) Com o atual avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o encaminhamento por escrito constando o endereço, o nome do profissional de referência e documentação exigida em cada serviço ou programa está obsoleto, não sendo mais utilizado. O encaminhamento deve ser feito unicamente através de e-mail eletrônico ou outra TIC existente.
- d) No processo de produção textual do documento de encaminhamento de usuários para outros programas e serviços, devem-se registrar todos os detalhes dos dados do usuário e a situação social na qual ele se encontra para possibilitar a efetividade no atendimento após encaminhamento.
- e) O conteúdo do encaminhamento não deve ser discutido com o usuário, tendo em vista a proteção da garantia do sigilo e autonomia profissional.

30ª QUESTÃO

Os princípios do Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (Resolução CFESS nº 273/1993) não se restringem ao campo dos valores abstratos. Eles permeiam diretamente as ações concretas do/a assistente social, sendo indissociáveis da dimensão técnico-operativa da profissão. Dessa forma, analise o relato a seguir.

A assistente social Margarida atua há 10 anos em uma política pública municipal que tem sofrido cortes orçamentários constantes. Diante da dificuldade de acesso dos usuários aos serviços dessa política pública, ela, juntamente com outros profissionais, propõe um plano coletivo de mobilização popular para reivindicar orçamento justo, ao mesmo tempo em que redige um relatório e parecer técnico para os órgãos de controle social relatando o desmonte dos serviços dessa política pública no município.

De acordo com os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (Resolução CFESS nº 273/1993), a ação de Margarida é a expressão de:

- a) um posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática.
- b) um compromisso com a eficácia da gestão pública, priorizando majoritariamente a racionalização de recursos e a submissão às diretrizes orçamentárias do Estado.
- c) defesa da liberdade institucional de atuação, com intervenção profissional delimitada pelas normas internas da política pública.
- d) neutralidade técnica frente à política institucional, protegendo eticamente a imparcialidade do seu parecer.
- e) uma postura ética centrada na discricção profissional, evitando o envolvimento em questões coletivas, conforme limites da função técnica, de forma a garantir o pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas.

31ª QUESTÃO

O estágio supervisionado em Serviço Social assume um papel central na formação dos futuros assistentes sociais, pois permite a articulação entre os princípios do Projeto Ético-Político do Serviço Social e a prática profissional. A supervisão direta do estágio, prevista na Lei nº 8.662/1993 e regulamentada pela Resolução CFESS nº 533/2008, assegura que o processo formativo ocorra em consonância com os princípios teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos da profissão. Com base nas regulamentações profissionais do estágio supervisionado em Serviço Social, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A quantidade de estagiários será definida pelo supervisor de campo, em conjunto com as instituições de ensino e as chefias dos campos de estágio, não havendo uma quantidade limite de estagiários por supervisor de campo.
- b) Em caso de ausência justificada do profissional de serviço social, o estágio supervisionado pode ser realizado sob supervisão de profissional da área de políticas públicas, desde que tenha experiência na assistência social.
- c) A supervisão direta de estágio pode ser realizada de forma remota, considerando as novas tecnologias de ensino.
- d) Compete ao supervisor de campo apresentar projeto de trabalho à unidade de ensino incluindo sua proposta de supervisão, no momento de abertura do campo de estágio.
- e) A responsabilidade ética e técnica de verificar se o estudante estagiário está devidamente matriculado no semestre correspondente ao estágio curricular obrigatório é uma competência exclusiva do supervisor acadêmico.

32ª QUESTÃO

“A sociabilidade burguesa funda sua ética no princípio liberal segundo o qual a liberdade de cada indivíduo é o limite para a liberdade do outro. [...] Na prática, cria-se uma ética individualista, orientada pela ideia de que o 'outro' é um 'estorvo' à liberdade” (Barroco, 2009, p. 2). A alienação, nesse contexto, apresenta-se como um obstáculo para a construção de uma prática ética consciente e crítica, pois obscurece a compreensão das relações sociais. Com base nesta análise, é CORRETO afirmar que a ética no Serviço Social:

Fonte: BARROCO, Maria Lúcia Silva. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: CFESS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. [S.l.]: [s.n.], 2009.

- a) constrói-se de maneira neutra e universal, sem influência das relações de poder e dos interesses de classe na sociedade capitalista.
- b) objetiva-se como ação moral, através da prática profissional, como normatização de deveres e valores, através do código de Ética Profissional, como teorização ética, por intermédio das filosofias e teorias que fundamentam sua intervenção e reflexão e como ação ético-política.
- c) é uma construção teórica e normativa, sem necessariamente ter uma relação com a realidade concreta, pois sua função única é estabelecer diretrizes para o comportamento profissional.
- d) deve ser interpretada de forma flexível, de acordo com o contexto e as exigências do campo de atuação, pois os princípios universais do projeto ético-político nem sempre podem ser aplicados precisamente.
- e) deve primar pela conformidade com as normas institucionais, pois sua atuação ocorre dentro dos limites estabelecidos pelo Estado e pelas políticas públicas.

33ª QUESTÃO

A Lei nº 8.662/1993 é um instrumento essencial para a normatização e o reconhecimento do Serviço Social como profissão regulamentada, garantindo a qualificação, o compromisso ético e a efetividade do trabalho dos Assistentes Sociais em todo o Brasil.

Marque a alternativa CORRETA sobre as atribuições dos Assistentes Sociais de acordo com a Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, e suas atualizações.

- a) Executar atividades de apoio administrativo e financeiro para entidades filantrópicas é uma atribuição privativa do Assistente Social.
- b) Dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas se constitui como uma das atribuições privativas do Assistente Social.
- c) A realização de planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social se constitui uma atribuição privativa do Assistente Social.
- d) Orientar, disciplinar, normatizar, fiscalizar e defender o exercício da profissão de Assistente Social, em conjunto com o CRESS, é uma das atribuições privativas do Assistente Social.
- e) Planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais são uma atribuição privativa do profissional de Serviço Social.

34ª QUESTÃO

O Código de Ética do Assistente Social, regulamentado pela Resolução CFESS nº 273/1993, é um instrumento fundamental para a atuação profissional, cuja defesa da liberdade, da justiça e da equidade permeia todo o documento, reforçando o compromisso da profissão com a superação das desigualdades e com a emancipação da população usuária. Dessa forma, o código não apenas estabelece diretrizes normativas, mas também expressa um projeto ético-político comprometido com a transformação social. Sobre o Código de Ética do Assistente Social (Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993), marque a alternativa CORRETA.

- a) É vedado ao assistente social intervir na prestação de serviços que estejam sendo efetuados por outro profissional, salvo a pedido desse profissional; em caso de urgência, seguido da imediata comunicação ao profissional; ou quando se tratar de trabalho multiprofissional e a intervenção fizer parte da metodologia adotada.
- b) O assistente social deve manter sigilo profissional sobre todas as informações obtidas no exercício da profissão em todas as situações existentes, inclusive quando solicitado por autoridades judiciais ou administrativas.
- c) É vedado ao assistente social mobilizar sua autoridade funcional, ao ocupar uma chefia, para a liberação de carga horária de subordinado, para fim de estudos e pesquisas que visem ao aprimoramento profissional.
- d) É vedado em qualquer hipótese a realização de crítica pública a outro colega assistente social, de forma a preservar unidade ética da categoria profissional.
- e) É direito do assistente social pleitear para si ou para outrem emprego, cargo ou função que estejam sendo exercidos por outro colega assistente social.

35ª QUESTÃO

A Seguridade Social no Brasil, estabelecida na Constituição Federal de 1988, é um dos pilares das políticas públicas de proteção social, abrangendo saúde, previdência e assistência social. O Serviço Social, inserido nesse contexto, orienta-se pelo seu Projeto Ético-Político, que defende os direitos sociais, a equidade e a justiça social, embora cotidianamente enfrente desafios na garantia da efetivação desses direitos diante das políticas neoliberais e da precarização das políticas públicas. No que se refere à seguridade social brasileira, inserida na Constituição Federal de 1988, marque a alternativa CORRETA.

- a) A Seguridade Social no Brasil compreende os direitos à saúde, à previdência social e à assistência social, sendo financiada unicamente de forma direta por contribuições dos trabalhadores e empregadores.
- b) A Previdência Social é organizada sob a forma do Regime Geral de Previdência Social, de filiação obrigatória, e dentre seus benefícios está o salário-família e auxílio-reclusão destinados aos dependentes dos segurados de baixa renda.
- c) A Previdência Social, por ser um direito garantido na Constituição, é concedida a todos os cidadãos brasileiros, independentemente de contribuição prévia ao sistema.
- d) A seletividade e distributividade da cobertura e do atendimento são um dos objetivos da Seguridade Social brasileira.
- e) O caráter democrático da administração, mediante gestão bipartite, com participação dos trabalhadores e dos empregadores nos órgãos colegiados, é um dos objetivos da Seguridade Social brasileira.

36ª QUESTÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) estabelece os princípios e normas que regem a educação brasileira, consolidando a educação como um direito social e um instrumento fundamental para o desenvolvimento humano, a cidadania e a inclusão social. A atuação do assistente social na Educação, fundamentada nos princípios ético-políticos da profissão, contribui para o fortalecimento da gestão democrática, a efetivação de direitos educacionais e a construção de uma escola inclusiva, crítica e transformadora. Sobre o que trata a Lei nº 9.394/1996 e suas atualizações, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural, especialmente na adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, às condições climáticas e à natureza do trabalho na zona rural.
- b) O ensino da arte, em suas expressões regionais, constituirá componente curricular optativo da Educação Básica.
- c) Os conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos nos currículos a partir do Ensino Fundamental, com a devida distribuição de material didático adequado a cada nível de ensino.
- d) Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito do currículo escolar exclusivamente nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileira.
- e) A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição optativa por no máximo 2 (duas) horas mensais.

37ª QUESTÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, é um marco legal que assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência. Dessa forma, o conhecimento desta lei por parte do assistente social é essencial para o enfrentamento do capacitismo na sua atuação profissional, através da sua prática comprometida com a equidade, a justiça social e o respeito à diversidade. Nesse sentido, o assistente social deve contribuir para romper com as barreiras sociais, atitudinais e institucionais que violam os direitos das pessoas com deficiência. De acordo com o conteúdo da Lei nº 13.146/2015 e suas atualizações, analise os itens a seguir.

- I- Barreiras atitudinais são barreiras que dificultam o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.
- II- Desenho universal é a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, mas que exigem a necessidade de adaptação e de criação de um projeto específico.
- III- A existência de deficiência não compromete a plena capacidade civil da pessoa para exercer o direito à guarda e à adoção, seja na condição de adotante ou de adotando, assegurando-lhe igualdade de oportunidades em relação às demais pessoas.
- IV- A pessoa com deficiência tem assegurado o direito à prioridade na tramitação de processos em que figure como parte ou interessada, incluindo todos os atos e diligências correspondentes.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) IV apenas.
- b) I, II, III e IV.
- c) III e IV apenas.
- d) I e III apenas.
- e) I e II apenas.

38ª QUESTÃO

O assistente social com atuação na política de Educação contribui para o fortalecimento do sistema de proteção social e a efetivação dos direitos educacionais no ambiente escolar, articulando ações entre escola, família, comunidade e rede de proteção. Para tanto, é indispensável a apropriação do conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo este uma das principais ferramentas legais para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. No que se refere ao conteúdo da Lei nº 8.069/1990 e suas atualizações, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O acesso à escola poderá ocorrer preferencialmente em unidades públicas próximas à residência do estudante, com matrícula conjunta para irmãos que estejam na mesma etapa ou ciclo da Educação Básica, desde que sejam crianças e/ou adolescentes em condição de vulnerabilidade social.
- b) As organizações públicas ou privadas que executem ações direcionadas a crianças e adolescentes, e que recebam recursos públicos, ficam obrigadas a requerer e guardar, com atualização semestral, certidões de antecedentes criminais de todos os profissionais e colaboradores vinculados às suas atividades.
- c) Os dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental poderão comunicar ao Conselho Tutelar do seu referido município os casos de evasão escolar ou faltas injustificadas, a critério da equipe pedagógica, independentemente de esgotarem os recursos escolares.
- d) A matrícula de adolescentes trabalhadores no ensino presencial noturno será facultativa às instituições de ensino, podendo ser substituída por atividades complementares ou ensino a distância, conforme critérios internos da Secretaria de Educação de cada município.
- e) A educação destinada à criança e ao adolescente deve atender prioritariamente aos objetivos de uma formação para a cidadania e a qualificação para o trabalho, sendo os critérios avaliativos definidos de forma autônoma pelas instituições educacionais, sem previsão normativa de instância recursal por parte do estudante.

39ª QUESTÃO

Antônia é uma assistente social na Maternidade Pública Municipal Dra. Maria José. Durante visitas aos setores, ela identifica que usuárias negras desta maternidade são frequentemente estereotipadas como “resistentes à dor” e recebem menor atenção em quadros clínicos semelhantes às usuárias brancas do mesmo serviço. Além disso, ela também percebe a falta de protocolos clínicos específicos que considerem as condições epidemiológicas prevalentes na população negra. Ao levar essa demanda para a direção da maternidade, Antônia tem a seguinte resposta: “*A instituição adota o princípio da isonomia no atendimento, e a implementação de medidas diferenciadas com base em critérios étnico-raciais poderia ser interpretada como uma forma de discriminação inversa*”. Diante disso, Antônia decide elaborar um parecer técnico fundamentado no Estatuto da Igualdade Racial e nos princípios ético-políticos do Serviço Social.

Com base na Lei nº 12.288/2010 e suas atualizações (Estatuto da Igualdade Racial); na Seguridade Social - Constituição Federal de 1988; nos marcos éticos, jurídico-políticos do Serviço Social e considerando a situação apresentada, assinale a alternativa CORRETA, que expressa a fundamentação mais adequada para a atuação de Antônia.

- a) A atitude de Antônia é equivocada, pois propor protocolos específicos para grupos raciais viola o princípio da universalidade do SUS.
- b) A intervenção de Antônia encontra respaldo na obrigação estatal de enfrentamento das iniquidades étnico-raciais em saúde, e neste contexto representado pela desigualdade de gênero e raça, demandando ações específicas de promoção da equidade.
- c) A atuação de Antônia é adequada, pois, ao propor protocolos diferenciados para a população negra, ela cumpre o princípio da universalidade, garantindo que todos, sem distinção, recebam os mesmos cuidados de saúde, com base na ideia de que todos têm as mesmas necessidades, independentemente de sua origem étnico-racial.
- d) A neutralidade técnica é princípio fundamental da atuação profissional do assistente social, devendo este se abster de posicionamentos políticos que possam caracterizar ativismo racial incompatível com a imparcialidade exigida na função pública.
- e) A inexistência de protocolos adaptados à realidade étnico-racial não configura violação de direitos sociais, sendo suficiente, para a proteção da saúde da população negra, a aplicação indistinta dos instrumentos universais de atenção básica.

40ª QUESTÃO

A atuação do assistente social na política educacional exige uma leitura crítica das contradições estruturais presentes na educação pública. As competências e atribuições do Serviço Social na escola devem dialogar, portanto, com a vida social, mobilizando a dimensão técnico-operativa em consonância com o projeto ético-político da profissão (Martins, 2012). Sobre as competências, atribuições, procedimentos e ações profissionais do assistente social na Política de Educação, marque a alternativa CORRETA a seguir.
Fonte: MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **Educação e serviço social**: elo para a construção da cidadania. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

- a) A inserção do Serviço Social no âmbito educacional deve concentrar-se na execução de procedimentos técnico-operativos voltados à resolução de demandas institucionais, preservando a autonomia pedagógica da escola e evitando a sobreposição com agendas político-educacionais, uma vez que processos de reestruturação educacional são privados às instâncias pedagógicas e administrativas.
- b) Os aspectos centrais que definem o Serviço Social como profissão se encontram predominantemente nos procedimentos técnicos adotados no cotidiano institucional. Assim, a análise da intervenção profissional no campo da Política da Educação pode ser realizada de forma pontual, sem a necessidade diária de considerar as mediações históricas, econômicas e sociais mais amplas que envolvem o ambiente de trabalho.
- c) As ações profissionais do assistente social na política de educação devem dar enfoques específicos e setoriais para a compreensão da realidade social, valorizando abordagens que se concentram nos aspectos econômicos, políticos ou culturais, tratando cada dimensão da vida social de forma independente.
- d) A análise crítica das instituições educacionais solicita do assistente social a compreensão da função social da escola e da educação pública na esfera da cultura, concebida não apenas como transmissão de saberes, mas como espaço de posicionamento histórico-crítico e de construção de contraideologias voltadas à transformação da realidade social.
- e) A instituição escolar não deve ser compreendida como espaço prioritário para ações educativas de cunho social, uma vez que sua função central deve se restringir ao processo de ensino-aprendizagem formal, evitando a sobrecarga da escola com atribuições que extrapolam seu papel pedagógico.